

LARRY KING: Em que sentido?

PRISCILLA PRESLEY: Humor, oscilação de humor.

LARRY KING: Ele tinha oscilação de humor na época...

PRISCILLA PRESLEY: Ah, sim...bem menos com certeza.

LARRY KING: Eu o entrevistei - e passei um tempo junto com ele a trabalho também e, sabe, ele estava sempre de ótimo astral...

PRISCILLA PRESLEY: Sempre "pra cima" De novo – você tem sua personalidade "social" e sua personalidade "crônica" – todos nós temos isto...

LARRY KING: Ele demonstrava isso nos sets de filmagem?

PRISCILLA PRESLEY: Um pouquinho. Mas eu sabia sobre Nicole e sabia das discussões... então foi, foi muito chocante para mim.

LARRY KING: E o que você pensou quando ele foi preso após a perseguição do carro dele? Eu digo, você o conhecia, você trabalhou com ele...

PRISCILLA PRESLEY: Foi absolutamente impossível de crer. Foi como... como... eu imaginava "talvez ele esteja nervoso"... " talvez esteja aborrecido"... "ele talvez..." – você pensa sobre todas as justificativas para não acreditar no que está acontecendo... é muito triste...

LARRY KING: Você gosta de atuar?

PRISCILLA PRESLEY: Eu gosto de atuar – se eu sou a "pessoa do bem" eu gosto sim... (risos)

LARRY KING: Você é muito seletiva?

PRISCILLA PRESLEY: Sou sim, muito.

**CONTINUA NO PRÓXIMO FANZINE
NÚMERO 17**



2º. CAPÍTULO – ELVIS INTRODUCING Mrs. PRESLEY

Neste capítulo Priscilla conta como foi morar em Graceland depois do convite de Elvis. Segundo ela, estava assustada e não sabia o que iria encontrar pela frente. Havia conhecido Elvis num período em que estava segundo ela, “vulnerável” .

Sua mãe acabará de morrer e estava “sozinho” na Alemanha. Quando Elvis voltou aos Estados Unidos encontrou de novo a fama e a rotina de filmes, era um “Elvis” diferente do que conhecera na Alemanha. **Patsy Presley** (prima de Elvis que freqüentava Graceland na época) disse que reparou na beleza de Priscilla, chegando a compara-la a uma bonequinha. **Jerry Schilling** afirma neste capítulo que Elvis a protegia e não gostava que outros conversassem com Priscilla, afinal era sua garota! Mas segundo Jerry aquilo era um mundo de solteiros e para uma garotinha daquela idade, entender isso seria muito difícil. Elvis mantinha a pose de solteiro por uma exigência da carreira e por orientações que passavam a ele. Naquela época um ídolo do Rock deveria ser solteiro. Caso chegasse a público que mantinha uma adolescente em sua mansão, poderia também arruinar sua carreira. Mesmo quando a notícia começou a circular em algumas revistas e programas de rádio, Elvis negava a história. Até o áudio destas entrevistas pode ser ouvida no DVD. Enquanto Elvis trabalhava em seus filmes, Priscilla ficava em **Graceland** cuidando da avó de Elvis que acabou formando uma longa amizade! Priscilla revela que como Elvis era um sulista, acreditava que o homem deveria trabalhar e dar sustento a sua casa, a mulher ficaria encarregada então de cuidar da casa e dos filhos. Mas Priscilla e Patsy fazem questão também de tocar em suas qualidades que eram sem dúvida superiores aos seus defeitos. Procurava sempre tratar bem os amigos, as esposas dos amigos, os empregados e os fãs. Jerry comenta neste capítulo o quanto era prazeroso fazer parte da Máfia de Memphis e do grupo de amigos de Elvis. Todos prezavam pelo sigilo em relação a Elvis. O sigilo e a confiança eram muito prezados por Elvis. Uma traição era algo que o desestabilizava, vide exemplo do lançamento dos guarda costas em 77. É também neste capítulo em que o casamento de Elvis é apresentado com imagens bem interessantes da época. Fato interessante é que nem a irmã de Priscilla sabia que a irmã iria se casar, só ficou sabendo horas antes. Um casamento que se tornou apesar de sua simplicidade um marco em Las Vegas. Alguns autores de livros afirmam que o casamento foi decidido pelo